

Quando eu falo, o que as minhas palavras dizem?



“A riqueza de nossa internacionalidade congregacional, com seus traços culturais, apostólicos e Missionários diversos desafia cada uma de nós a ser e a viver a Boa Nova como mulheres do Evangelho. Isto nos compromete viver um estilo de vida ético, contrapondo-nos ao consumismo e a tudo o que fere o ser humano e a integridade da criação, cientes de que cada escolha que fazemos tem impacto na sociedade e no planeta.”

(Capítulo Geral 2009)

Canto: Escolher um apropriado ou música para reflexão

Leitura: Tg 2,1-9

Minhas irmãs e irmãos, não misturem com certos favoritismos pessoais a fé que vocês têm em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória. Por exemplo: entra na reunião de vocês uma pessoa com anéis de ouro e vestida com elegância e entra também uma pessoa pobre, vestida com roupas velhas. Suponhamos que vocês deem atenção à pessoa que está vestida com elegância e lhe dizem: “sente-se aqui, neste lugar confortável”, mas dizem à pessoa pobre: “fique aí em pé” ou então: “sente-se aí no chão perto do estrado dos meus pés”. Nesse caso, vocês não estão fazendo distinção entre vocês mesmos e julgando os outros com péssimos critérios?

Reflexão:

Um conto hassídico bem conhecido conta a história de um rabino interrogando seus alunos. Ele perguntou: "Como podemos determinar a hora da madrugada, quando termina a noite e o dia começa?" Um dos alunos sugeriu, "O dia começa quando, a partir de uma distância, você pode distinguir entre um cão e uma ovelha." "Não", respondeu o rabino. Outro estudante perguntou: "É quando você pode distinguir entre uma figueira e uma videira?" Mais uma vez a resposta foi: "Não." "Por favor, diz-nos a resposta, então", disseram os alunos. "É", disse o rabino, "quando você pode olhar para o rosto de outros seres humanos e você tem luz suficiente em você para reconhecê-los como seus irmãos e irmãs. Até então, é noite, e a escuridão ainda está em nós".

[National Catholic Reporter – “Luminosity”/ “Luminosidade” por Patricia Datchuck Sánchez - (adaptado)]

Para Reflexão Pessoa e Partilha:

- O respeito é um valor ético fundamental, mas as suas implicações morais nem sempre são óbvias. ... É a nossa própria humanidade, não a dos outros, que afirmamos quando tratamos as pessoas com respeito. (adaptado - M. Josephson)
- O que as minhas palavras dizem sobre mim?
 - Quando eu participo em uma conversa, ela é positiva e encorajadora ou negativa e crítica?
 - Sou consciente quando eu faço declarações de julgamento sobre os outros?
 - Eu uso termos como "aquelas pessoas" ou "esse grupo" quando eu me refiro a pessoas diferentes de mim mesma?
 - Eu acredito que todas as pessoas têm os mesmos direitos que eu tenho ou eu entro em conversas que sugerem que seria aceitável limitar os direitos dos outros?
 - Eu falo bem ou mal dos outros, incluindo aqueles em minha própria comunidade religiosa, a quem eu percebi ter "vantagens" que eu não tenho? Ou que eu possa ter percebido como diferente?
 - As minhas palavras acolhem a diversidade que me rodeia?
 - Posso pensar em situações em que eu poderia ter levantado o nível da conversa, mas, em vez disto, permaneci em silêncio? Por que eu não falei?

Oração: Deus Criador, você nos fez à sua imagem e semelhança. Mantenha-nos conscientes da bondade dentro de cada um de nós. Que possamos vir a conhecer e reverenciar o ser divino dentro de cada pessoa que encontramos.